

## **ANTROPOLOGIA E TRADUÇÃO**

**Aluno: Alexandre Damoias**

**Orientador: Valter Sinder**

### **Introdução**

As narrativas autobiográficas quando colocadas frente aos conceitos de produção de verdade enfrentam as dificuldades que somente um gênero em construção poderia encarar. Primeiro, a manipulação da história narrada deve ir de encontro com o pacto firmado entre o autor e leitor; segundo, o desenvolvimento de cada história deve forçar aquele que lê a acreditar que a narrativa no livro está fundamentada em algum pedaço da vida do autor.

Partindo do pressuposto que, no exercício da tradução cultural as autobiografias ganham caráter decodificador quando são submetidas às interpretações do leitor e quando sujeitas as investigações críticas de quem puramente fez de sua vida a rotina de desvendar os vacilos do outro, as autobiografias, memórias e autoficções se estabeleceram.

### **Objetivo**

Compreender o percurso traçado pelas autobiografias enquanto escritas do eu. Procurar entender as narrativas como um campo de construção de verdade, de elaboração de realidades que podem ou não ser contestadas pelo leitor, dependendo tão somente do acordo estabelecido com o mesmo.

Esmiuçar as escritas compostas ora pela experiência de quem escreve, ora pelo pacto de referencialidade firmado com quem lê. Procura-se delinear o desenvolvimento das narrativas autobiográficas no ambiente controverso da literatura, penetrar em suas características para poder defini-lo enquanto gênero de escrita. Observar as diversas formas de construir escritas de si, suas contradições, seus personagens infiltrados nos romances tentando de alguma forma estudar as múltiplas verdades e realidades.

### **Metodologia**

Consiste em reuniões semanais com o professor, abarcando uma carga teórica considerável e discussões a respeito do tema (autobiografias, memórias e autoficções). Livros, textos, áudio e vídeo, uma variedade de formas de compreender o caminho feito pelas autobiografias, memórias e autoficções compõem o ambiente das discussões e é usado como metodologia para se descobrir o emaranhado de significado que possui as autobiografias. Nas discussões tenta-se desvendar como são escritas e manipuladas pelos autores as narrativas inseridas entre o factual e o real e como são lidas pelos leitores os textos referentes às autobiografias.

### **Conclusão**

O projeto consiste num conjunto de análises apresentadas por que tratam fundamentalmente do percurso traçado pelas narrativas autobiográficas no campo da literatura e o esforço que tem feito essas narrativas para se afirmar enquanto estilo literário. A autobiografia compreende uma constelação de vertentes onde “autoficção”, memórias, diários

e biografias estão envolvidos. Compila e esmiúça afirmativas em comentários sobre as diversas formas de produzir literariamente escritas de si.

A princípio a pesquisa descreve a dificuldade de deslocar a figura do narrador com a do escritor nas narrativas que relatam as experiências de quem escreve e chama atenção para a relação estabelecida entre o texto e o leitor; mostra como a experiência pessoal narrada não só conta a vida de quem escreve, mas rememora o ambiente de um grupo todo, de indivíduos que se identifica com o que esta sendo escrito, um exemplo disso são as escritas de cunho político que estiveram e acompanharam de perto as narrativas onde o valor propriamente dito das experiências contadas marcou o processo de transformações da literatura brasileira, remetiam a um período de mudanças na sociedade, e não somente no desenvolvimento ficcional das produções literárias, trata-se de uma forma de preservar a memória viva de quem escreve e de daquele que lê.

Há nas autobiografias, memórias e autoficções afirmativas que sustentam o retorno do autor ligado a certo exibicionismo nas narrativas “autoficcionais”, entretanto esse mesmo exibicionismo tratado como sinais de vaidade nas autobiografias, pode ser usado para criticar ou resgatar política e culturalmente momentos históricos esquecidos ou adormecidos.

No campo da “autoficção” pode-se compreender um conjunto o qual memórias, diários, autobiografias e ficções do eu estão inseridas na mesma constelação da autobiografia, conclui-se que toda obra autobiográfica não existe puramente, nota-se que sempre há um pouco de cada vertente daquilo que compreende a autobiografia.

Os pensamentos do autor, a capacidade de tornar interessante a narrativa da própria vida e apresentar ao mesmo tempo as experiências vividas misturadas entre a ficção e a realidade. A ficção nos apresenta muito mais da verdade do que o mero relato sincero do que ocorrera.

### **Referência bibliográfica**

Diana Irene Klinger – escritas de si, escritas do outro – o retorno do autor e a virada etnográfica, 2007

Daniela Beccaccia Versiani – Autoetnografias – conceitos alternativos em construção, 2005

Valter Sinder – Configurações narrativa, verdade, literatura e etnografia, 2002